

REPORTAGEM ESPECIAL

Seguro rural vive boom em 2022 no Brasil

Pedro Carrizo, especial para o JC

APÓS RECORDE EM 2021, O MERCADO DE SEGUROS RURAIS EM 2022 JÁ SUPEROU COM FOLGA OS NÚMEROS DO ANO PASSADO EM RELAÇÃO ÀS INDENIZAÇÕES PAGAS A PRODUTORES RURAIS. O RIO GRANDE DO SUL É UM DOS PROTAGONISTAS NESSE CENÁRIO, POIS OCUPA A 2ª COLOCAÇÃO ENTRE OS ESTADOS COM MAIOR ADEÇÃO ÀS APÓLICES VOLTADAS À LIDA NO CAMPO. CONFIRA O QUE É E COMO FUNCIONA O SEGURO RURAL NO BRASIL, ALÉM DE ENTENDER O PORQUÊ DESSE CRESCIMENTO ATÍPICO EM 2022.

RS é um dos principais responsáveis pelos resultados

FELIPE DALLA VALE/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Os seguros de cobertura rural estão crescendo com muito mais força em 2022 do que a média geral do mercado de seguros. As indenizações do segmento já haviam sido recorde em 2021, ano em que o Brasil viveu a pior seca em nove décadas. No entanto, 2022 mal fechou e o volume de indenizações aos produtores já é muito superior ao topo histórico do seguro rural.

No mês de julho, a alta foi de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior no quesito sinistralidade. No acumulado do ano até julho, a sinistralidade rural subiu 144,7%, o que marca um novo topo histórico para o segmento, conforme dados mais recentes da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Boa parte das indenizações pagas para cobrir os prejuízos que a estiagem e as geadas trouxeram às lavouras brasileiras veio para o Rio Grande do Sul. O estado gaúcho é o segundo entre os estados em contratações de apólices rurais, responsável por 21% do total, atrás apenas do Paraná, que responde por 33% das apólices em 2022, mostram dados do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa).

De acordo com o presidente da Comissão Especial de Seguros e Previdência Complementar da Ordem dos Advogados do RS (OAB/RS), Ricardo Villar, o segmento rural de seguros deve ser uma das pautas magnas do mercado securitário neste e no próximo ano. Especialmente porque entre 2018 e 2021 os prêmios diretos do seguro rural (pagamento dos segurados às seguradoras) subiram de R\$ 486,87 milhões para R\$ 1,97 bilhão.

“Nossa economia é fortemente influenciada pelo agronegócio, especialmente no RS. Aliado a isso, o setor rural vem sofrendo perdas severas em razão da questão



Cada R\$ 1,00 aplicado pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural em 2021 foi capaz de segurar, em média, R\$ 57,82 em valor de produção

climática e tudo indica que essas intempéries vão continuar”, projeta o advogado.

O presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg), Dyogo Oliveira, segue a mesma toada. “A trajetória de crescimento do seguro rural é inequívoca. A perspectiva é de manutenção do crescimento da carteira nos próximos anos, porque há um reconhecimento gradual da importância de suas coberturas pelos produtores rurais”, diz em nota.

O mercado, de fato, tem mostrado isso. De 2006 — ano que marca o ‘início’ do seguro rural no Brasil — até 2022, o número de

seguradoras que passaram a ofertar apólices agrícolas no País subiu de quatro para 15 empresas.

O ano de 2006 marca o início do mercado de seguros rurais, pois foi quando o governo federal começou a oferecer subsídios aos produtores rurais que contrataram apólices, através do Programa de Subvenção Rural, que existe até hoje.

Atualmente, o subsídio para culturas de soja é de 20%. Já para as demais (incluindo a criação de animais) o governo entra em média com 40% no pagamento dos prêmios. Isso acontece porque os seguros rurais são essencialmente

caros. Segundo relatório do Ministério da Agricultura (Mapa) publicado em abril deste ano, cada R\$ 1,00 aplicado pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural em 2021 foi capaz de segurar, em média, R\$ 57,82 em valor de produção.

O indicador, que mede o quociente entre a importância seguradora e o subsídio pago, aumentou 70% entre 2018 e 2021. “Até 2006, existia uma falha de mercado que impedia o seguro rural de se desenvolver. Os produtores não contratavam porque era muito caro e as seguradoras não ofertavam porque os produtores

não contratavam. Então, o governo precisou entrar para dar tração ao mercado, o que vem acontecendo até hoje”, explica o diretor do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola do MAPA, Pedro Loyola.

De acordo com dados do Programa de Seguro Rural, o número de produtores passou de 42 mil para 121 mil de 2018 até 2021, alta de 187%. No mesmo período, a área segurada no Brasil evoluiu 203%, de 4,6 milhões de hectares para 14 milhões no ano passado. A subvenção do governo entre 2018 e 2021 saltou 222%, de R\$ 366 milhões para R\$ 1,18 bilhão.